

## INFORMAÇÃO N.º 02/13

### CRÍTICA DA CONFIDENCIALIDADE PURA

Manifestaram-nos vários colegas a sua perplexidade perante a interpretação que deve ser dada ao conceito de confidencialidade - tema da Ordem de Serviço (OS) nº 6, emitida na sexta-feira pelo Conselho de Administração (CA). A preocupação compreende-se, visto que uma interpretação errada, laxista ou permissiva do conceito pode colocar qualquer de nós sob o cutelo disciplinar com que expressamente acena a Ordem de Serviço. A pedido desses vários colegas, e a título confidencial, aqui deixamos o entendimento da CT sobre o conceito em causa, tal como ele resulta da OS nº 6.

É confidencial o descalabro das audiências da RTP, exponencialmente agravado sob o consulado deste CA.

É confidencial que o alheamento da RTP face à introdução da televisão digital também contribuiu largamente para a perda de público da estação.

É confidencial que o descalabro das audiências pode constituir um fundamento muito conveniente para quem prepara o despedimento coletivo.

É confidencial a impossibilidade de prestar um serviço público de rádio e televisão sem a indemnização compensatória.

É confidencial que, devido ao corte orçamental, a grelha da RTP 2 ficou constituída em grande parte por repetições.

É confidencial que a renúncia à onda curta contribui para a perda de públicos da rádio, que depois não serão recuperáveis.

É confidencial o contraste entre a obsolescência dos equipamentos e a modernidade dos carros de função.

É confidencial que a transferência da RTP 2 para o Centro de Produção do Norte não compensa o CPN pela retirada da “Praça da Alegria”.

É confidencial que boa parte dos outsourcings não têm justificação técnica nem financeira.

É confidencial que as conversações em curso sobre a RTP Madeira e a RTP Açores agravam o risco para os postos de trabalho dos colegas das ilhas.

É confidencial que continuam sem aparecer quaisquer documentos preparatórios do plano de reestruturação.

São confidenciais as mordomias da estrutura.

São confidenciais os vencimentos de cada um de nós, para que se possa continuar a dizer que ganhamos principescamente.

São confidenciais vários documentos que o CA enviou para todos os trabalhadores e para a imprensa, a pretexto de um pedido de informações por parte da CT, o que, à luz da OS nº 6, tornaria passível de procedimento disciplinar a sua divulgação pelo CA.

É confidencial o estado de abandono e de insegurança das instalações de Pegões e de Miramar.

É confidencial a degradação galopante da qualidade das refeições na cantina da RTP.

É confidencial que o CA ameaçou os trabalhadores com processos disciplinares em duas ordens de serviço, emitidas em dois dias consecutivos.

É confidencial que um CA chegado há poucos meses a uma empresa com décadas de existência se considera investido da missão de pendurar uma coleira ao pescoço dos trabalhadores (OS nº 5) e de reduzi-los ao silêncio (OS nº 6), as duas coisas sob ameaça disciplinar.

É confidencial que o CA ordena o silêncio precisamente ao ser marcado (para 21 de março) o julgamento sobre o processo de reestruturação da RTP, que objetivamente produz um efeito de intimidação sobre os trabalhadores e pode ser vista como uma pressão sobre os tribunais.

Todo este comunicado é confidencial, e por isso autodestruir-se-á automaticamente cinco segundos após conclusão da sua leitura.

O Secretariado da Comissão de Trabalhadores da RTP  
[comissao.trabalhadores@rtp.pt](mailto:comissao.trabalhadores@rtp.pt)

Lisboa, 13 de fevereiro 2013